

Editado por:

Naiana Oscar

naiana.oscar@estadao.com

Colaboraram:

Idiana Tomazelli, Marina Gazzoni

Primeira pessoa



Jair Coser,
sócio da rede
de restaurantes
Corrientes 348

‘Trabalhar me traz felicidade. Dinheiro é consequência’

O empresário Jair Coser, de 57 anos, passou 2015 reorganizando a casa de carnes argentina Corrientes 348, adquirida por ele em 2014. Coser é um dos fundadores da rede de churrascarias Fogo de Chão, mas vendeu o negócio em 2011 a um fundo da GP Investments.

Quando assumiu a Corrientes 348, a rede tinha quatro franquias e uma loja própria. Coser recomprou uma franquia, abriu outras três unidades e prepara-se para abrir mais um restaurante em 2016 no Rio. Leia a seguir trechos da entrevista de Coser:

● **O que mudou na Corrientes 348?**

A casa já tinha um produto de boa qualidade. O meu foco foi melhorar o atendimento ao cliente.

● **O preço da carne subiu muito. Vocês reajustaram os valores?**

Sim. De fato, o impacto no custo foi muito grande. Reajustamos os preços, mas não repassamos toda a alta. Seria um impacto muito grande para o consumidor.

● **O Sr. pretende vender essa rede, como fez com a Fogo de Chão?**

A minha ideia não é transformar a Corrientes em uma grande rede e depois vender. Eu comprei essa empresa para o meu filho, que tem 21 anos. Ele já me ajuda no fim de semana. Eu gosto de trabalhar no restaurante, isso me traz felicidade. O dinheiro é consequência de um bom serviço.

● **O Sr. tem outros negócios?**

Sim. Eu tenho uma empresa nos Estados Unidos que administra imóveis alugados. Também tenho uma participação num fundo que detém a rede Si Señor, de restaurantes mexicanos, e investi em um novo terminal portuário em Itajaí. Mas o meu dia a dia é focado na Corrientes. Passo a maior parte do meu tempo nos restaurantes. Lá faço de tudo: ajudo a recepcionar os clientes, sirvo mesas e vou para a churrasqueira.